REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

ECONOMIA CRIATIVA E INCLUSÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP, BRASIL

CREATIVE ECONOMY AND SOCIAL INCLUSION: PERSPECTIVES ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE CITY OF SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP, BRAZIL

ECONOMÍA CREATIVA E INCLUSIÓN SOCIAL: PERSPECTIVAS SOBRE EL DESARROLLO SOSTENIBLE EN LA CIUDAD DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP, BRASIL

Kamila Ioce Silva Porto
Mestra em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos, Coordenação Geral de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, Brasil.
E-mail: ioce.arq@gmail.com

Rosinei Batista Ribeiro
Doutor em Engenharia Mecânica, Bolsista de Produtividade do CNPq – DT - C, Coordenação Geral de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, Brasil.
E-mail: rosinei.ribeiro@cpspos.sp.gov.br

Janaína Batista Colombo
Mestra em Administração, Coordenação Geral de ensino Superior de Graduação – FATEC – EaD – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, Brasil.
E-mail: colombojanaina@gmail.com

Joice Cristina da Silva Fernandes
Graduada em Gestão Empresarial em EaD, Coordenação Geral de ensino Superior de Graduação – FATEC – EaD – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, Brasil
E-mail: joice.fernandes@fatec.sp.gov.br

Lilian Cristina da Silva Souza
Graduada em Gestão Empresarial em EaD, Coordenação Geral de ensino Superior de Graduação – FATEC – EaD – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, Brasil
E-mail: lili.cristina.silv@gmail.com

Simone Corrado Rodrigues
Graduada em Gestão Empresarial em EaD, Coordenação Geral de ensino

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

Superior de Graduação – FATEC – EaD – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, Brasil
E-mail: simonecorradorodrigues@gmail

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar como o artesanato em São José do Rio Preto – SP, Brasil, contribui para o desenvolvimento econômico, social e sustentável, relacionando sua atuação com os princípios da economia criativa e com as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (ODS 8) da Agenda 2030 da ONU. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, fundamentada em levantamento bibliográfico e na aplicação de questionário, junto a artesãos locais e à Associação Riopretense de Novos Artesãos e Produtores Manuais (ARNAP), visando compreender o perfil dos produtores, os canais de comercialização e os desafios enfrentados pelo setor. Com isso, os resultados indicam que o artesanato local é majoritariamente conduzido por mulheres, representando importante meio de inclusão produtiva e preservação cultural, ainda que marcado pela informalidade e baixa renda. Exposto isso, a comercialização ocorre predominantemente por meios digitais informais, como WhatsApp® e Instagram®, indicando baixa adoção de ferramentas digitais e revelando necessidade de capacitação tecnológica. Observou-se também, a limitada integração entre os artesãos e as instituições de apoio, o que restringe o acesso a políticas públicas e a estratégias coletivas de fortalecimento. Conclui-se que, o artesanato riopretense apresenta significativo potencial de desenvolvimento socioeconômico, mas requer políticas integradas, incentivo ao associativismo e maior valorização institucional, para consolidar sua contribuição ao desenvolvimento sustentável local e regional.

Palavras-chave: Gestão da Inovação Tecnológica; Sustentabilidade; Economia Criativa; Inclusão Social; Políticas Públicas.

Abstract

This study aimed to analyze how handicrafts in São José do Rio Preto – SP, Brazil, contribute to economic, social, and sustainable development, relating their activities to the principles of the creative economy and the goals of Sustainable Development Goal 8 (SDG 8) of the UN's 2030 Agenda. This is a qualitative and descriptive study, based on a literature review and the application of a questionnaire to local artisans and the Riopretense Association of New Artisans and Manual Producers (ARNAP), aiming to understand the profile of the producers, the marketing channels, and the challenges faced by the sector. The results indicate that local handicrafts are predominantly produced by women, representing an important means of productive inclusion and cultural preservation, although marked by informality and low income. Furthermore, sales occur predominantly through informal digital means, such as WhatsApp® and Instagram®, indicating low adoption of digital tools and revealing a need for technological training. It was also observed that there is limited integration between artisans and support institutions, which restricts access to public

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

policies and collective strengthening strategies. It is concluded that the handicrafts of Rio Preto present significant potential for socioeconomic development, but require integrated policies, incentives for association, and greater institutional recognition to consolidate their contribution to local and regional sustainable development.

Keywords: Technological Innovation Management; Sustainability; Creative Economy; Social Inclusion; Public Policies.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo la artesanía en São José do Rio Preto – SP, Brasil, contribuye al desarrollo económico, social y sostenible, vinculando sus actividades con los principios de la economía creativa y los objetivos del Objetivo de Desarrollo Sostenible 8 (ODS 8) de la Agenda 2030 de la ONU. Se trata de un estudio cualitativo y descriptivo, basado en una revisión bibliográfica y la aplicación de un cuestionario a artesanos locales y a la Asociación Riopretense de Nuevos Artesanos y Productores Manuales (ARNAP), con el objetivo de comprender el perfil de los productores, los canales de comercialización y los desafíos que enfrenta el sector. Los resultados indican que la artesanía local es producida predominantemente por mujeres, lo que representa un importante medio de inclusión productiva y preservación cultural, aunque marcada por la informalidad y los bajos ingresos. Además, las ventas se realizan predominantemente a través de medios digitales informales, como WhatsApp® e Instagram®, lo que indica una baja adopción de herramientas digitales y revela una necesidad de capacitación tecnológica. También se observó que existe una integración limitada entre los artesanos y las instituciones de apoyo, lo que restringe el acceso a políticas públicas y estrategias de fortalecimiento colectivo. Se concluye que la artesanía de Rio Preto presenta un potencial significativo para el desarrollo socioeconómico, pero requiere políticas integradas, incentivos a la asociatividad y mayor reconocimiento institucional para consolidar su contribución al desarrollo sostenible local y regional.

Palabra – Chave: Gestión de la Innovación Tecnológica; Sostenibilidad; Economía Creativa; Inclusión Social; Políticas Públicas.

1. Introdução

Segundo Machado (2024), o artesanato é caracterizado como a atividade que resulta das habilidades e técnicas manuais de um artesão, referindo-se tanto ao processo de trabalho quanto aos objetos produzidos, sendo o resultado do esforço criativo e técnico desse profissional. Trata-se de uma atividade de relevância econômica e cultural no Brasil, com potencial de geração de renda, preservação de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

práticas e inclusão social (Lima, 2024; Sasaoka; Moura, 2020).

De acordo com o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), até 2022, o país contava com um contingente de aproximadamente 8,5 milhões de artesãos, com uma expressiva e majoritária presença feminina, o que evidencia o papel fundamental do setor no fomento ao empreendedorismo feminino e na dinâmica da economia criativa (SEBRAE, 2024).

No estado de São Paulo, 9.735 artesãos estavam formalmente cadastrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB) (Brasil. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, 2024). Em âmbito nacional, o setor movimenta cerca de R$ 50 bilhões por ano, representando aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do país (Agência Sebrae de Notícias, 2024), números que sublinham sua inegável importância econômica.

Apesar desse cenário, o artesanato enfrenta desafios estruturais significativos, como a alta informalidade, o acesso limitado a políticas públicas, a dificuldades de comercialização e uma escassez de reconhecimento institucional que o posiciona, muitas vezes, à margem de estratégias de desenvolvimento (Moraes; Seraine; Barbosa, 2020; Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço, 2023; Gallas; Sedrez, 2019).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), embora o número de empresas culturais tenha crescido, o artesanato perdeu participação relativa na economia brasileira nos últimos anos. Não obstante, relevância econômica e cultural, ainda são escassos estudos que articulem artesanato, desenvolvimento sustentável e mecanismos concretos de contribuição ao ODS 8 em nível municipal.

Nesse sentido, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: Em que medida e por quais mecanismos o artesanato em São José do Rio Preto contribui para resultados econômicos, sociais e ambientais alinhados ao ODS 8? (IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2019).

O objetivo geral consiste em analisar em que medida e por quais mecanismos o artesanato em São José do Rio Preto – SP contribui para resultados econômicos,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

sociais e ambientais, propondo estratégias que potencializem seus impactos de maneira inclusiva e equilibrada, alinhadas ao oitavo objetivo de desenvolvimento sustentável da ONU (ODS 8).

Além disso, busca-se identificar o perfil dos artesãos e as atividades artesanais predominantes no município, analisar os impactos econômicos e sociais, com considerações exploratórias sobre a dimensão ambiental do artesanato, bem como os principais desafios enfrentados pelos produtores locais, e propor estratégias que fortaleçam o setor artesanal com foco no desenvolvimento sustentável e no alinhamento com as metas do ODS 8.

Ademais, este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, com utilização do método *Survey* como procedimento de coleta sistemática de dados junto aos participantes, baseada em levantamento bibliográfico e coleta de dados primários junto a artesãos e à Associação Riopretense de Novos Artesãos e Produtores Manuais (ARNAP).

2. Revisão da Literatura

2.1 O Artesanato: Identidade, Cultura e Desafios Contemporâneos

O artesanato pode ser compreendido como arte e, simultaneamente, como atividade econômica de relevante impacto social e cultural (Machado, 2024; Sasaoka; Moura, 2020). Estima-se que, no Brasil, existam mais de 8,5 milhões de artesãos, dos quais 77% são mulheres, evidenciando sua importância para a autonomia feminina e a preservação de memórias culturais (Lima, 2024).

O desafio contemporâneo do artesanato reside em preservar o valor cultural regional e, ao mesmo tempo, adaptar-se às dinâmicas de consumo e circulação de bens simbólicos em escala ampliada. Essa condição posiciona o artesanato em uma zona de intersecção entre cultura e mercado, na qual identidade e comercialização deixam de ser dimensões opostas e passam a coexistir de forma tensionada.

Com a globalização, ampliou-se o interesse por produtos autênticos, valorizando o trabalho manual por sua carga simbólica (Bauman, 2001; Canclini, 2001). Entretanto, essa valorização ocorre em meio a disputas culturais e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

econômicas. Como apontam Canclini (2001) e Yúdice (2003), o artesanato contemporâneo ocupa uma zona híbrida entre cultura e mercado, na qual a autenticidade torna-se simultaneamente valor cultural e estratégia econômica.

Nesse sentido, o artesanato não pode ser analisado apenas como expressão cultural isolada, mas como parte integrante da economia criativa e solidária, campo em que criatividade, capital simbólico e geração de valor econômico se articulam. Assim, o caso riopretense deve ser interpretado como prática situada entre tradição e inserção mercadológica, combinando identidade cultural, inovação e potencial de geração de renda.

2.2 Economia Criativa e Sustentabilidade no Artesanato

As atividades artesanais inserem-se no campo da economia criativa, no qual criatividade e capital intelectual são reconhecidos como recursos estratégicos (Gallas; Sedrez, 2019; Howkins, 2001; Florida, 2002). Todavia, a leitura estritamente economicista desse setor tende a obscurecer as desigualdades estruturais que marcam a atuação de trabalhadores criativos em contextos periféricos e subnacionais.

Por essa razão, incorporam-se perspectivas críticas, como as de Bakhshi et al. (2013) e UNCTAD (2010), que problematizam a precarização e a assimetria de oportunidades no interior da economia criativa. Essa abordagem permite compreender que a tensão entre valorização simbólica e fragilidade econômica que não é um paradoxo isolado, mas característica estrutural do setor.

A sustentabilidade no artesanato pode ser analisada em três dimensões interligadas: econômica, pela geração de renda; social, pela inclusão produtiva e valorização cultural; e ambiental, pelo uso consciente de matérias-primas (Paula; Sheen, 2025). Entretanto, no contexto deste estudo, a dimensão ambiental foi considerada de forma exploratória, uma vez que o instrumento de coleta não contemplou indicadores específicos de impacto ambiental direto.

No caso de São José do Rio Preto, observa-se expansão da economia criativa impulsionada por iniciativas e coletivos locais (G1, 2024). Contudo, em vez de assumir papel estruturante de forma conclusiva, o artesanato deve ser

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

compreendido como componente relevante, porém condicionado a limitações institucionais, organizacionais e mercadológicas. Assim, a análise das dimensões econômica e social constitui o eixo central da investigação, com referências indiretas à dimensão ambiental.

2.3 A Relação com o Poder Público

A relação entre o artesanato e o poder público no Brasil percorreu uma trajetória de avanços e retrocessos. Segundo Moraes, Seraine e Barbosa (2020), o setor foi por muito tempo marginalizado nas políticas públicas, mas passou a ganhar destaque a partir da década de 1950, ligado a projetos de desenvolvimento regional.

Com a criação do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) em 1991, vinculado ao Ministério da Cultura, a atividade foi reconhecida como parte da economia criativa. Antes disso, iniciativas como o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato (PNDA), nos anos 1970, buscaram profissionalizar os artesãos, mas sofreram descontinuidade. Na década de 1990, sob influência neoliberal, o artesanato passou a ser associado ao empreendedorismo, com destaque para o programa ArteSol.

Desta forma, a partir de 2003, o fortalecimento do Ministério da Cultura e a criação da Secretaria de Economia Criativa ampliaram o apoio aos artesãos, conectando cultura e sustentabilidade. Hoje, o PAB busca novo modelo de governança com maior participação dos estados (Brasil, 2023).

Entretanto, as descontinuidades institucionais evidenciam o caráter conjuntural das políticas públicas, refletindo o que Secchi (2016) denomina de fragilidade na institucionalização das políticas sociais. Essa fragilidade afeta diretamente o artesanato riopretense, dificultando a consolidação de estratégias de longo prazo. Em São José do Rio Preto, a parceria entre artesãos e poder público é fundamental para consolidar o artesanato como política de desenvolvimento territorial sustentável.

2.4 Estudos Semelhantes no Contexto Paulista

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

A análise de estudos de caso no estado de São Paulo revela diferentes estratégias para o desenvolvimento do artesanato. Sasaoka e Moura (2020) analisam como a colaboração com o design e a moda pode revitalizar o setor, agregando valor e ampliando mercados. Em um caminho distinto, Santos (2005) analisa o artesanato com fibra de bananeira em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, destacando seu papel na inclusão social e geração de renda sustentável a partir do reaproveitamento de resíduos agrícolas.

A justaposição desses dois modelos paulistas, sendo um voltado para o mercado e o design, e outro para a sustentabilidade e a inclusão social em comunidades tradicionais, oferece um rico panorama para analisar o caso de São José do Rio Preto. Essa leitura permite avaliar quais combinações entre inovação e tradição são mais adequadas ao contexto municipal.

Portanto, essa leitura oferece subsídios para compreender o artesanato riopretense como espaço híbrido entre inovação e tradição, identificando estratégias mais adequadas à sua realidade. Apesar do avanço dos estudos sobre artesanato no Brasil (Sasaoka; Moura, 2020; Santos, 2005), são escassas as análises que articulam artesanato, políticas públicas e desenvolvimento sustentável em escala municipal, especialmente em São José do Rio Preto, o que justifica a presente pesquisa.

2.5. O Artesanato em São José do Rio Preto e o ODS 8

Em São José do Rio Preto, a Lei Municipal nº 14.733, de 16 de dezembro de 2024, institui o Programa Municipal de Incentivo ao Artesanato, formalizando o apoio ao setor (Legislação Digital, 2024). Essa lei soma forças ao PAB e encontra respaldo no Artigo 170 da Constituição Federal, que valoriza o trabalho humano e busca reduzir desigualdades (Brasil, 1988).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

Quadro 1 - Relação entre autores, conceitos e aplicação ao caso de São José do Rio Preto, SP - Brasil

Autor(es)	Conceito central	Aplicação ao caso de São José do Rio Preto
Bosi (1992);	Desvalorização do artesanato diante da industrialização	Contextualiza os desafios históricos de reconhecimento do artesanato local.
Sasaoka e Moura (2020)	Integração entre artesanato, design e mercado	Indica caminhos de inovação e inserção do artesão riopretense na economia criativa.
Bauman (2001); Canclini (2001)	Revalorização cultural em meio à globalização	Sustenta a análise sobre o novo interesse do público por produtos autênticos e manuais.
Gallas e Sedrez (2019); Howkins (2001); Florida (2002)	Economia criativa e capital intelectual	Fundamenta o entendimento do artesanato como parte da economia criativa regional.
Paula e Sheen (2025)	Sustentabilidade e inovação social	Apoia a análise das dimensões econômica, social e ambiental do artesanato em Rio Preto.
Moraes, Seraine e Barbosa (2020)	Políticas públicas e institucionalização do setor artesanal	Explica o papel do poder público e dos programas nacionais e locais no fortalecimento do setor.
Santos (2005)	Artesanato como inclusão produtiva e valorização da mulher	Serve de base para compreender o artesanato local como instrumento de emancipação social.
ONU (2015; 2023); IPEA (2019)	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 8)	Relaciona o artesanato com o crescimento econômico inclusivo e o trabalho decente.

Fonte: Elaboração própria, baseado em autores presentes no quadro (2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

Este trabalho dialoga com a Agenda 2030 da ONU (2015; 2023), especificamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (ODS 8), voltado ao crescimento econômico inclusivo e ao trabalho decente (IPEA, 2019). A meta 8.9, que propõe políticas voltadas ao turismo sustentável, à geração de empregos e à valorização de produtos locais, relaciona-se diretamente ao potencial do artesanato.

Assim, o setor em São José do Rio Preto, SP – Brasil, apresenta potencial de contribuir metas do ODS 8, ao promover trabalho decente, valorização cultural e crescimento econômico inclusivo. A articulação entre políticas públicas, legislação local e a Agenda 2030 reforça seu papel no desenvolvimento sustentável do município.

3. Metodologia

A presente pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa) de natureza exploratória. Como procedimento técnico, foi adotado o levantamento de dados (survey) para coletar informações diretamente com os agentes centrais do ecossistema de artesanato em São José do Rio Preto - SP. Embora o estudo incorpore elementos do método hipotético-dedutivo por meio da formulação de hipóteses operacionais, a análise quantitativa possui caráter exclusivamente descritivo, não sendo realizados testes estatísticos inferenciais.

O número de participantes foi condicionado à acessibilidade e disponibilidade dos artesãos no período de coleta. Dado o caráter não probabilístico da amostragem e o tamanho reduzido do grupo (n = 19), reconhece-se que o estudo não dispõe de poder estatístico suficiente para generalizações ou testes formais de associação.

Dado o tamanho amostral (n = 19), não foi possível realizar cálculo prévio de poder estatístico, nem estimar magnitude de efeito com confiabilidade inferencial.

Embora reduzido, o tamanho amostral é compatível com estudos exploratórios de natureza qualitativa em contextos municipais específicos. O objetivo não foi alcançar representatividade estatística, mas compreender dinâmicas locais em profundidade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

3.1. Coleta e Instrumentos de Dados:

Considerando o tamanho reduzido da amostra e a natureza não probabilística da seleção, as hipóteses formuladas devem ser interpretadas como proposições exploratórias orientadoras da análise, e não como hipóteses confirmatórias no sentido estatístico.

Para direcionar a análise dos dados, foram formuladas duas hipóteses operacionais:

H1: artesãos com atuação associativa apresentam maior receita média mensal do que artesãos independentes;

H2: o uso de canais digitais associa-se a maior frequência de vendas.

A coleta de dados envolveu dois grupos distintos e complementares, a fim de obter uma visão multifacetada do objeto de estudo. A amostragem foi não probabilística, por conveniência, considerando a acessibilidade aos participantes em feiras e via associação.

A Visão Institucional caracteriza-se pela participação de um representante da diretoria da Associação Riopretense de Novos Artesãos e Produtores Manuais (ARNAP), que ofereceu uma perspectiva coletiva sobre o setor, incluindo desafios estruturais, relação com o poder público e estratégias de fomento.

A visão Individual foi composta por 19 (dezenove) artesãos (n = 19) atuantes no município de São José do Rio Preto, SP - Brasil, contatados por meio da associação e em feiras locais. Este grupo forneceu dados primários sobre o perfil sociodemográfico, as práticas de trabalho e as percepções individuais sobre a atividade, no período de 01 de agosto de 2025 a 30 setembro de 2026.

Critérios de inclusão:

(I) idade ≥ 18 anos;

(II) residir ou atuar em São José do Rio Preto;

(III) exercer atividade artesanal há pelo menos três meses.

Critérios de exclusão:

(I) respostas duplicadas;

(II) formulários incompletos.

Na instrumentação de dados foram desenvolvidos dois questionários

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

semiestruturados, disponibilizados em formato físico e por meio do Google Forms®, direcionados a cada público-alvo:

a) Questionário para a Associação (ARNAP): composto por perguntas abertas e fechadas, voltadas à compreensão da geração de renda coletiva, serviços oferecidos, desafios institucionais e sugestões de políticas públicas;

b) Questionário para os Artesãos: estruturado em seções contendo perguntas fechadas para levantamento sociodemográfico, questões em escala de concordância sobre mercado e poder público, perguntas abertas sobre dificuldades e motivações, além de itens atitudinais em escala Likert de 5 pontos.

O instrumento foi pré-testado com três artesãos, exclusivamente para avaliar clareza e tempo de resposta; as respostas do pré-teste não foram incorporadas à base final. No Google Forms®, foi ativado o controle de uma resposta por participante para evitar duplicidade. O questionário aplicado aos artesãos foi anônimo.

Os dados quantitativos foram tabulados e submetidos à estatística descritiva, com apresentação conjunta de frequências absolutas (n) e relativas (%), de acordo com a recomendação para amostras pequenas. Foram calculadas medidas de tendência central e dispersão (médias, frequências e percentuais), com análise comparativa entre artesãos associados e independentes, sem aplicação de testes inferenciais, dada a limitação de poder estatístico da amostra.

Os dados qualitativos, provenientes das questões abertas, foram analisados por Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), seguindo quatro etapas:

1. Pré-análise;
2. Codificação;
3. Categorização;
4. Inferência interpretativa com base no referencial teórico.

3.2 Considerações Éticas

A pesquisa observou todos os princípios éticos vigentes, garantindo assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), participação voluntária, anonimato e confidencialidade das respostas, guarda segura dos dados coletados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

e uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos.

O estudo obteve dispensa de avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por não envolver riscos relevantes aos participantes e se enquadrar no inciso I do Art. 1º da Resolução 510/2016.

4. Resultados e Discussão

A partir da pesquisa de campo realizada com 19 artesãos (n = 19) e com a gestão da ARNAP em São José do Rio Preto – SP, foi possível levantar dados primários que permitem uma análise aprofundada do cenário local. Os resultados apresentados a seguir têm caráter descritivo e devem ser interpretados com cautela, dado o tamanho reduzido da amostra, a natureza exploratória do estudo e a amostragem não probabilística por conveniência.

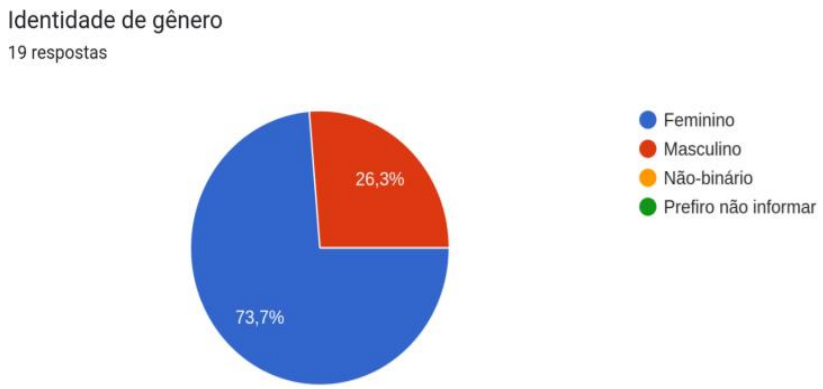
4.1 Perfil do Artesão da cidade de São José do Rio Preto, SP – Brasil

Alta Informalidade e Baixa Rentabilidade: Observa-se que a maioria dos artesãos (63,2% - 12/19) não possui registro formal como MEI. Além disso, o artesanato não constitui a principal fonte de renda para 78,9% (15/19), o que se reflete na baixa receita: quase metade dos entrevistados (47,4% - 9/19) afirmou faturar até R$500 por mês com a atividade. Este cenário de informalidade e baixa rentabilidade é compatível com os apontamentos de Moraes, Seraine e Barbosa (2020), que destacam a falta de políticas públicas estruturadas voltadas ao fortalecimento do setor, Figura 1.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

Figura 1 – Perfil sociodemográfico dos artesãos participantes (n = 19). Dados obtidos por survey com amostragem não probabilística por conveniência, aplicado presencialmente e via Google Forms®, no período de agosto de 2025 a setembro de 2026. Percentuais calculados sobre o total de respondentes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

No entanto, a análise do perfil revela desafios estruturais que limitam a contribuição do setor para o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

Desafio da Coletividade (H1): Outro dado relevante indica que 78,9% (15/19) dos artesãos atuam de forma individual, sem integração associativa ou participação frequente em coletivos. Essa condição reduz a capacidade de articulação e acesso a incentivos coletivos, reforçando o "desafio da coletividade" citado por Gallas e Sedrez (2019). Apesar de os resultados descritivos não permitirem uma confirmação estatística de H1 (artesãos associados têm maior receita), os dados de baixa renda na amostra não associada sugerem uma tendência negativa, reforçando a necessidade do associativismo para a sustentabilidade econômica.

4.2 Canais de Venda e Desafios (Perspectiva dos Artesãos)

No que se refere aos canais de comercialização, prevalecem as estratégias digitais e informais. O WhatsApp é utilizado por 84,2% dos entrevistados, e o Instagram por 63,2%. Já as feiras locais aparecem como alternativa secundária, sendo utilizadas por 42,1% dos artesãos. Esse padrão indica uma priorização de ferramentas de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

baixo custo e fácil acesso, associadas à busca por autonomia individual no processo de comercialização (Figura 2).

Entretanto, os dados revelam obstáculos significativos que limitam a consolidação de estratégias de mercado mais amplas e sustentáveis. Nesse sentido, a análise permitiu a avaliação da Hipótese H2 e a identificação dos principais desafios críticos do setor, conforme detalhado a seguir:

Avaliação da Hipótese H2: A alta taxa de uso de canais digitais por artesãos individuais (84,2% WhatsApp) sugere que a H2 (uso de canais digitais associa-se a maior frequência de vendas) encontra sustentação parcial. No entanto, a contradição entre o alto uso de plataformas informais e a baixa renda média (47,4% faturam ≤ R$500) indica que o uso dessas ferramentas é básico e não estruturado, configurando-se mais como um canal de contato do que como uma estratégia de e-commerce consolidada, Figura 2.

Essa contradição entre elevada adesão digital e baixa rentabilidade não deve ser interpretada como inconsistência estatística, mas como evidência de uma digitalização informal e desestruturada. À luz das críticas de Bakhshi et al. (2013) e da UNCTAD (2010); ARIVANANTHAM (2025), a economia criativa em contextos periféricos tende a operar sob condições de precarização estrutural, nas quais o acesso às plataformas digitais não se traduz automaticamente em inserção competitiva ou aumento de renda.

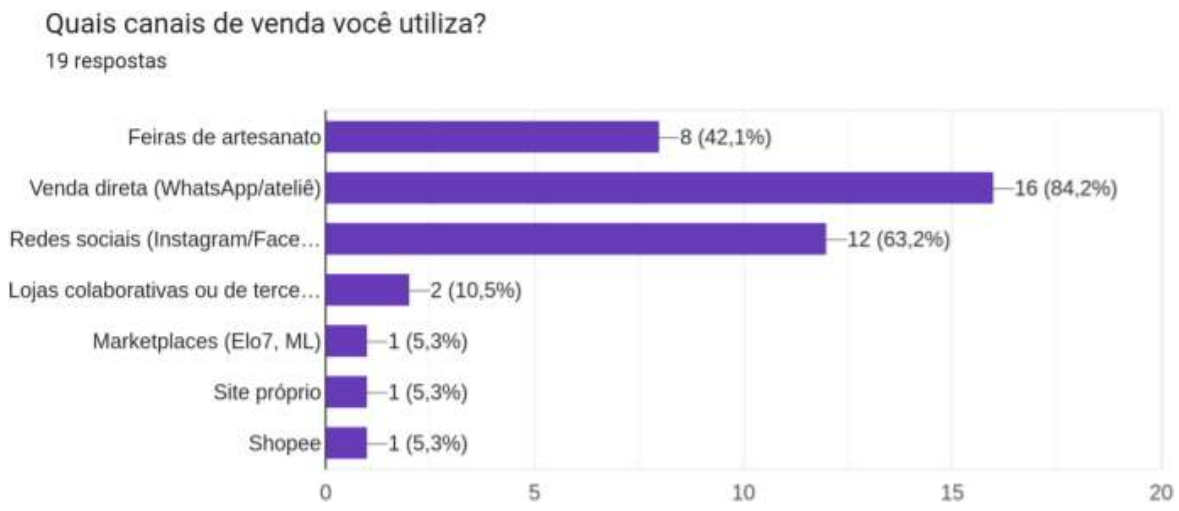
No caso analisado, o uso intensivo de WhatsApp e Instagram parece funcionar como mecanismo de manutenção da atividade, e não como vetor de expansão econômica. Assim, os dados tensionam a leitura economicista da economia criativa proposta por Howkins (2001), Florida (2002) e GIAMPAOLO (2016), ao evidenciar que criatividade e presença digital, isoladamente, não garantem sustentabilidade financeira.

Esse achado sugere que a consolidação do artesanato como atividade economicamente robusta depende menos da simples adoção de ferramentas digitais e mais da estruturação de estratégias integradas de comercialização, capacitação tecnológica e articulação institucional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

Figura 2 – Dados obtidos por *Survey* com amostragem não probabilística por conveniência (n = 19), aplicado presencialmente e via Google Forms®, entre agosto de 2025 e setembro de 2026. Percentuais calculados sobre o total de respondentes, admitindo respostas múltiplas.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Os desafios críticos mais recorrentes incluem a divulgação e as vendas, a falta de espaços adequados para exposição e a percepção de desvalorização do trabalho manual. Esses elementos, identificados de forma reiterada nas respostas abertas, indicam que as dificuldades enfrentadas pelos artesãos não se restringem ao acesso a canais digitais, mas envolvem limitações estruturais de visibilidade e inserção mercadológica.

Nesse sentido, os achados dialogam com Sasaoka e Moura (2020); CUDZIK, J. et al. (2025), que argumentam que a integração entre artesanato, design e inovação constitui estratégia relevante para agregação de valor cultural e comercial. Contudo, no contexto analisado, observa-se que essa integração ainda ocorre de maneira incipiente, o que pode contribuir para a manutenção da baixa visibilidade e da limitada expansão de mercado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

4.3 Perspectiva Institucional (Visão da ARNAP) e Análise Comparativa

A transição para a análise institucional revela uma discrepância no modelo de comercialização. A visão da ARNAP, que reúne 28 associados, é distinta: 60% das vendas ocorrem em feiras e 40% em lojas físicas, com baixa presença em plataformas digitais.

Essa diferença em relação aos artesãos individuais (foco no WhatsApp®) revela dois pontos críticos para o setor na cidade de São José do Rio Preto, SP: a) Baixa Integração: há uma lacuna na comunicação e articulação de estratégias unificadas de comercialização e promoção entre a associação e os artesãos independentes; b) Modelos de Venda Divergentes: o modelo associativo prioriza o espaço físico formalizado (feiras e lojas), enquanto o modelo individual prioriza a plataforma digital informal.

Mais do que uma simples diferença operacional, essa divergência sugere a coexistência de dois arranjos organizacionais distintos: um modelo institucionalizado, ainda centrado em espaços físicos e mecanismos formais de venda, e um modelo individualizado, marcado por estratégias autônomas e digitalização de baixa complexidade.

O modelo associativo indica a presença de mecanismos mínimos de governança coletiva, como organização de feiras e articulação com o poder público. Contudo, sua baixa inserção digital pode revelar limitações na capacidade de inovação tecnológica e adaptação às dinâmicas contemporâneas de mercado.

Por outro lado, o modelo individual, embora demonstre maior familiaridade com ferramentas digitais, evidencia traços de informalização estrutural, caracterizada por baixa escala produtiva, ausência de coordenação coletiva e dependência de redes pessoais para comercialização. Esse padrão aproxima-se das análises sobre economia criativa em contextos periféricos, nas quais a digitalização ocorre de forma fragmentada e sem integração a estratégias institucionais mais amplas (UNCTAD, 2010; BAKHSHI et al., 2013; LJUNGBLOM, 2021).

Nesse contexto, os dados são compatíveis com o diagnóstico de Moraes, Seraine e Barbosa (2020), segundo os quais a ausência de continuidade e coordenação nas políticas públicas tende a fragilizar o desenvolvimento sustentável do artesanato.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

O caso analisado sugere que o potencial de fortalecimento reside na articulação entre governança associativa e capacitação digital estruturada, reduzindo a dicotomia entre formalização física e informalidade digital.

Do ponto de vista da Agenda 2030, os resultados indicam que o artesanato riopretense contribui parcialmente para o ODS 8. Promove inclusão produtiva e geração de renda, mas a informalidade e a baixa receita limitam seu impacto pleno nas metas de trabalho decente e crescimento econômico sustentável. Essa limitação não decorre apenas de fatores individuais, mas de fragilidades estruturais na coordenação do ecossistema criativo local.

Portanto, é crucial reconhecer as limitações metodológicas que condicionam a interpretação dos dados: a) a amostragem por conveniência pode ter introduzido viés de seleção; b) os dados de renda são autodeclarados, podendo envolver vieses de memória ou percepção; c) não foi controlada a sazonalidade das vendas.

Em síntese, o artesanato em São José do Rio Preto, SP – Brasil, demonstra potencial significativo como vetor de desenvolvimento sociocultural e econômico. Contudo, sua consolidação como componente mais robusto da economia criativa local depende da integração entre governança associativa, qualificação digital e políticas públicas coordenadas, especialmente em contextos subnacionais marcados por limitações institucionais e assimetrias de mercado.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar em que medida e por quais mecanismos o artesanato em São José do Rio Preto – SP se relaciona com resultados econômicos e sociais do município, à luz do ODS 8 da Agenda 2030 da ONU, com abordagem exploratória da dimensão ambiental.

Os resultados, baseou-se na amostra reduzida e não probabilística, indicam tendências segundo as quais a atividade artesanal desempenha papel relevante na geração de renda complementar, na preservação cultural e na inclusão produtiva de mulheres, configurando-se como elemento integrante da economia criativa local.

Observou-se que o setor apresenta limitações estruturais relacionadas à

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

informalidade, à insuficiência de apoio institucional contínuo e à baixa consolidação de práticas coletivas e digitais estruturadas. Tais fatores sugerem restrições ao avanço consistente rumo a patamares mais robustos de trabalho decente e crescimento econômico sustentável.

No que se refere às hipóteses operacionais formuladas, os resultados descritivos não permitem confirmação estatística. Os dados sugerem apenas associações indicativas:

- H1 (Artesãos associados têm maior receita) apresentou indícios compatíveis com a proposição, uma vez que a baixa rentabilidade observada entre não associados aponta para o potencial papel das associações como mecanismo de formalização e fortalecimento econômico.
- H2 (Uso de canais digitais associa-se à maior frequência de vendas) mostrou-se parcialmente consistente em termos descritivos, pois, embora haja uso frequente de WhatsApp e Instagram, a renda média permanece baixa, indicando que a digitalização observada é predominantemente básica e não estruturada.

A análise evidencia que o artesanato riopretense se encontra em um ponto de convergência entre tradição e inovação. Contudo, a coexistência entre uso frequente de mídias digitais e baixa rentabilidade constitui um achado relevante, sugerindo que o acesso às ferramentas digitais, por si só, não garante inserção econômica qualificada no contexto da economia criativa local.

Reconhecem-se limitações metodológicas que restringem generalizações: amostragem por conveniência, número reduzido de participantes, possível viés de autodeclaração de renda, ausência de controle de sazonalidade e inexistência de testes estatísticos inferenciais. Assim, os resultados devem ser interpretados como indicativos e exploratórios, contribuindo para a compreensão inicial do fenômeno em escala municipal.

À luz dos achados empíricos, a consolidação do artesanato como vetor de desenvolvimento econômico local depende de políticas públicas consistentes, maior articulação institucional e fortalecimento das capacidades técnicas e organizacionais dos artesãos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

Recomenda-se:

- Ampliação de programas de capacitação em gestão e comercialização digital estruturada;
- Fortalecimento do associativismo como estratégia de formalização e ganho de escala;
- Monitoramento e avaliação sistemática da Lei Municipal nº 14.733/2024 quanto aos seus efeitos na sustentabilidade econômica do setor;
- Desenvolvimento de estudos específicos sobre impactos ambientais do artesanato local, uma vez que essa dimensão foi abordada apenas de maneira exploratória neste estudo.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de investigação quantitativa com amostragem ampliada e aplicação de análise estatística inferencial, permitindo testar formalmente associações entre renda, práticas coletivas e estratégias digitais, bem como aprofundar a avaliação do papel institucional no ecossistema da economia criativa municipal.

Referências

ARIVANANTHAM, R.; RADHAKRISHNAN, V. Methods X 14 (2025) 103339.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em: https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/391/321. Acesso em: 28 out. 2025.

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Disponível em: https://aulasdathaisunitau.com/wp-content/uploads/2018/08/dialc3a9tica-da-colonizac3a7c3a3o-alfredo-bosi.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 1988. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 28 out. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

BRASIL. Ministério da Cultura. Acordo interministerial permitirá internacionalização e comercialização do artesanato brasileiro. 2024. Brasília. Disponível em: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/acordo-interministerial-permitira-internacionalizacao-e-comercializacao-do-artesanato-brasileiro. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço. Encontro avança na construção da nova política para o artesanato brasileiro. 2023. Brasília. Disponível em: https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/encontro-avanca-na-construcao-da-nova-politica-para-o-artesanato-brasileiro. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Ministro do Empreendedorismo participa do 18º Salão do Artesanato Brasileiro em São Paulo. 2024. Brasília. Disponível em: https://www.gov.br/memp/pt-br/assuntos/noticias/ministro-do-empreendedorismo-participa-do-18o-salao-do-artesanato-brasileiro-em-sao-paulo. Acesso em: 28 out. 2025.

BRAZ, J. L. R.; FREITAS, L. S. d. Artesanato e economia criativa: o caso do projeto sereias da penha. Revista do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado, v. 14, p. 400–431, 2024. Disponível em: https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/5147. Acesso em: 28 out. 2025.

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2001. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3371/337127148010.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

CUDZIK, J. et al. Digital Applications in Archaeology and Cultural Heritage 38 (2025) e00442

FLORIDA, R. The Rise of the Creative Class: And How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life. New York: Basic Books, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/31745369_THE_Rise_of_the_Creative_Class_And_How_It's_Transforming_Work_Leisure_Community_and_Everyday_Life. Acesso em: 28 out.2025.

G1. Impulsionada pelo artesanato, indústria criativa vive fase de expansão em Rio Preto. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2024/12/15/impulsionada-pelo-artesanato-industria-criativa-vive-fase-de-expansao-em-rio-preto.html. Acesso em: 28 out. 2025.

GALLAS, J. C.; SEDREZ, M. M. Economia criativa e inovação social: uma análise a partir de uma comunidade de artesãos cearenses. Desenvolvimento em Questão, v. 17, n. 49, p. 176–190, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/752/75261084011/html/. Acesso em: 28 out. 2025.

GIAMPAOLO, C. et at. Procedia CIRP 40 (2016) 668 – 673.

HOWKINS, J. The creative economy: how people make money from ideas. London: Penguin, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/104107214/The_creative_economy_How_people_make_money_from_ideas. Acesso em: 28 out. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. De 2011 a 2022, setor cultural ganha empresas, mas perde participação na economia. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38501-de-2011-a-2022-setor-cultural-ganha-empresas-mas-perde-participacao-na-economia. Acesso em: 28 out. 2025.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS 8. 2019. Brasília. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html. Acesso em: 28 out. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. ODS 8. 2020. Brasilia Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html. Acesso em: 28 out. 2025.

LEGISLAÇÃO DIGITAL. São José do Rio Preto. Lei nº 14.733, de 16 de dezembro de 2024. 2024. Disponível em: https://legislacaodigital.com.br/SaoJoseDoRioPretoSP/LeisOrdinarias/14733. Acesso em: 28 out. 2025.

LJUNGBLOM, M.; LENNERFORS, T.T. .The Lean principle respect for people as respect for craftsmanship. International Journal of Lean Six Sigma. 1209 – 1229, 2021.

LIMA, D. Artesanato: uma economia tecida a mãos. Brasília: [s.n.], 2024. Agência Sebrae de Notícias. Disponível em: https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/artesanato-uma-economia-tecida-a-maos/. Acesso em: 28 out. 2025.

MACHADO, J. P. O conceito de artesanato: uma produção manual. Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais, v. 2, n. 2, p. 52–72, 2024. Disponível em: https://www.revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/28. Acesso em: 28 out. 2025.

MORAES, M. D. C. d.; SERAINE, A. B. M. d. S.; BARBOSA, C. Artesanato e políticas públicas no brasil: uma trajetória entre economia e cultura. Conhecer: Debate entre o Público e o Privado, v. 10, n. 25, p. 159–182, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/3499. Acesso em: 28 out. 2025.

Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 28 out. 2025.

Organização das Nações Unidas. The Sustainable Development Goals Report 2023. 2023. Disponível em: https://unstats.un.org/sdgs/report/2023/. Acesso em: 28 out. 2025.

PAULA, V. S. d.; SHEEN, A. E. C. Economia criativa, sustentabilidade e impacto social. Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1648. Acesso em: 28 out. 2025.

SANTOS, K. M. P. d. A atividade artesanal com fibra de bananeira em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira (SP). Dissertação (Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas)) — Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2005. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-23062005-152823/pt-br.php. Acesso em: 28 out. 2025.

SASAOKA, S.; MOURA, M. O artesanato e a sua relação com o design e a moda na contemporaneidade: um estudo de caso no interior paulista. Educação Gráfica, Bauru, v. 24, n. 1, p. 44–67, 2020. Disponível em: https://www.educacaografica.inf.br/artigos/o-artesanato-e-sua-relacao-com-o-design-e-a-moda-na-contemporaneidade-um-estudo-de-caso-no-interior-paulista-the-craftwork-in-its-relationship-with-design-and-fashion-in-contemporaneity-a-case-stu. Acesso em: 28 out. 2025.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Artesanato e empreendedorismo feminino em destaque no Alto Vale do Ribeira. São Paulo: [s.n.], 2024. ASN – Agência Sebrae de Notícias. Disponível em: https://sp.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/artesanato-e-empreendedorismo-feminino-em-destaque-no-alto-vale-do-ribeira. Acesso em: 28 out. 2025.

SJRP – São José do Rio Preto (SP). Prefeitura Municipal. Cultura e desenvolvimento projetam circuito de feiras de artesanato. 2024. Prefeitura de São José do Rio Preto. Disponível em: https://www.riopreto.sp.gov.br/noticias/cultura-e-desenvolvimento-projetam-circuito-de-feiras-de-artesanato. Acesso em: 28 out. 2025.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Dia da Criatividade destaca potencial de crescimento da economia criativa no Brasil. São Paulo: 14 nov. 2024. ASN – Agência Sebrae de Notícias. Disponível em: https://sp.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/dia-da-criatividade-destaca-potencial-de-crescimento-da-economia-criativa-no-brasil. Acesso em: 28

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/01/2026 - **Accepted:** 19/02/2026
Vol: 02.02
DOI: 10.61164/ck2tqp46
Pages: 1-25

out. 2025.

SJRP – São José do Rio Preto (SP). Prefeitura Municipal. Vila Criativa integra programação especial do aniversário de Rio Preto. 2025. Disponível em: https://www.riopreto.sp.gov.br/noticias/vila-criativa-integra-programacao-especial-do-aniversario-de-rio.